Numero 67 Domingo 6 de Maio de 1883 Anno 2.º

O POVO DE AVEIRO

FOLHA DO POVO E PARA O POVO

PREÇO DAS ASSIGNATURAS

EM AVEIRO: anno (50 n.os) 1$000 rs.; semestre (25 n.os) 500 rs.
FORA D'AVEIRO: anno (50 n.os) 1$125 rs.; semestre (25 n.os) 570 rs.
BRAZIL, (moeda forte) e Africa oriental, anno... 1$500

Publica-se aos Domingos

As assignaturas devem ser pagas adiantadas

PREÇO DAS PUBLICAÇÕES

Na secção dos annuncios: cada linha 30 rs.
No corpo do jornal: cada linha 60 rs.
Numero avulso 30 rs.
Redacção e administração — rua Direita.

AVEIRO

BRODIO MONARCHICO

As philarmonicas constitucionaes preparam-se para saudar a viagem de sua magestade à Hespanha.

Numerosa comitiva, luzente e vistosa, acompanhará a Madrid os reaes viajantes. Vae uma faina de todos os diabos nos arraiaes da monarchia. Ou bem que se é rei de um paiz poderoso, ou bem que se não é. Ou bem que se possue um valido omnipotente, ou bem que Fontes, o grande, não existe.

Parecia natural que antes de se emprehender uma viajata triumphante por essa peninsula fóra, se pensasse um pouco no modo mais correcto de desaffrontarmos a nossa dignidade abatida e humilhada pelo sórdido egoismo da Inglaterra.

Seria para agradecer que antes de se entrar em franca e decidida bambocha realenga se meditasse um poucochinho sobre essa cousa que por ahi vae—que diabo!—sobre o nosso credito compromettido, sobre o nosso thesouro arruinado, sobre as nossas colonias em decadencia, sobre o nosso futuro, sobre a dignidade da patria...

Mas não! Essa gente precisa de quando em quando de uma lambarice real—bolos, charutos, e um punhal cravejado de diamantes, quando calha—para saciar os apetites de um estomago vasio e de um abdomen elastico. Isto de patria, de autonomia, de independencia— paraphraseando o poeta—são cousas para fazer estylo, metaphora e mais nada...

E assim vamos andando—no dizer do indigena. Quando D. Affonso XII se dignou visitar estes reinos custou o regabofe ao bolso do contribuinte nada menos de MIL CONTOS DE REIS. Mas os reis são os reis e o povo é o povo.

Não pretendemos nem de longe com as nossas palavras empanar o fulgor das festas que se preparam, em honra d'el-rei de Portugal e do sr. Fontes, seu amigo e compadre. Unicamente registramos o facto, aliás bem significativo, o contraste bem frisante de um povo que soffre dolorosamente e de um rei, que se diverte em continuadas patuscadas. A patria atravessa uma crise difficilima; a agricultura definha, pela invasão sempre crescente do phylloxera, o commercio paralysa; a Inglaterra, à nossa fiel alliada, insulta-nos covardemente, mas el-rei... Ora adeus! el-rei vae viajar.

Ha quem diga que a monarchia conspira contra a patria, e que o sr. Fontes, o grande, está apostado em levar este paiz á ruina e á bancarrota. Mas isso são historias!

Pois não vêem o que a monarchia faz?! Sim! Pois não vêem?!

Antonio.

A concorrencia no banquete da vida

Com a devida venia transcrevemos do nosso collega *O Seculo* de quinta feira, 3 do corrente, o seguinte artigo, devido á penna do sr. Ernesto Loureiro. E' admiravel a energia com que o auctor d'essas linhas, repelle a mancha affrontosa que a Inglaterra nos quer arremeçar á face. Melhor que nós, saberá o leitor, dar o apreço devido ás linhas que se seguem.

A «selecção natural», como lei necessaria para o aperfeiçoamento das especies, destruindo os individuos menos aptos, menos bem dotados para sustentarem com vantagem a «lucta pela vida», observa-se com o mesmo rigor nos grandes combates collectivos das raças humanas trabalhando pela civilisação.

O porco come a vibora, o homem come o porco, e os vibriões e os vermes devoram lentamente o homem.

As grandes civilisações antigas da Grecia e Roma cumpriram-se escravisando os povos vencidos; n'uma pugna infernal de seculos, latinos, germanos, saxões, slavos, gaulezes, todos os povos da Europa, em fim, n'uma conflagração medonha, derramando rios de sangue, ceifando milhões de vidas, trabalharam inconscientemente para o predominio dos mais intelligentes, dos mais adquados á peleja.

Esta é a grande verdade scientifica, nascida da observação e do estudo desapaixonado dos grandes factos da historia humana.

David serrava ao meio os vencidos; os cruzados estripavam os infieis para extirpar a heresia; Carlos IX, João V e a santa inquisição assavam-os.

Quando o sol se esconde atraz das abrazadas florestas africanas, e o limpido luar espalha sombras mysteriosas por entre os tepidos bosques tropicaes, começa uma desesperada lucta de bufalos, hyenas e chacaes.

E' assim a natureza inteira.

Quem podér descobrir uma harmonia celeste n'este agonisar constante de milhões de vidas para perpetuar as vidas, quem podér encontrar um raio de infinita bondade do sonhado auctor dos mundos na monstruosa e continua hecatombe dos seres creados, que se prostre em fervente prece. Quem se revoltar, quem se indignar, que atire pedras á lua:—nós, sem agradecimentos nem rancores, curvamos a cabeça a uma lei fatal, incondicional, e necessaria, como a queda dos corpos, e o dynamismo que faz voltear os astros, e transforma a materia cosmica em seres organisados.

Por isto quando ouvimos os declamadores sentimentalistas dizer que Portugal não tem direito a impedir que os outros paizes mais adiantados levem a civilisação ás tristes raças negras, rimo-nos tristemente do muito que se escreve e pensa, guiado apenas por uma orientação subjectiva, e sem o conhecimento das leis mais elementares de sociologia, e de anthropologia.

Imagine-se que uma grande corrente de ideias negrophilas reunia inglezes, francezes, allemãs e russos no «humanitario» intento de levar o pão do espirito ás raças do interior da Africa. O que succederia?

No fim de determinado tempo, teriam succumbido os invassores aos rigores do clima, e, se porventura, emigrações repetidas sustentassem o dominio da raça branca, teria desapparecido o negro!

E' assim que em menos de um seculo se acham quasi extinctas as tribus selvagens da America do Norte, onde fluctua triumphante a gloriosa bandeira dos Estados Unidos, esse paiz que dá lições ao mundo em liberdade a em civilisação.

E' a lucta do mais apto.

Esse paiz orgulhoso do norte, esse grande corsario dos mares, que já mendigou o nosso auxilio para saquear Castella, esse paiz que acaba de insultar-nos pela bocca de Jacob Bright, o «Compra Chicos», que direito tem para nos chamar uma nação de negreiros?

E' horrorosa a escravatura. Não podemos lavar-nos d'essa nodoa sangrenta que macúla o glorioso pavilhão que assistiu ás nossas assombrosas descobertas maritimas. Mas que fizeram todos os povos em circumstancias eguaes, em eguaes periodos da civilisação? Que fizeram os egoistas e auctoritarios senhores da Gran-Bretanha nos seus negros dramas de pirataria nos mares da Oceania? Foram muito além de nós, tocaram o limite da depravação do sentimento, retrogradaram ao cannibalismo.

Escutae a voz de um auctorisado homem de sciencia, em todo o mundo respeitado pela sua honestidade, mr. de Quatrefages, que, fundado no insuspeito testemunho de mr. Markham, refere do seguinte modo o infame procedimento dos inglezes empenhados na caça dos colonos.

«Todos os meios convinham aos embaidores para arranjarem a sua carregação humana. Podia transcrever aqui bem horriveis narrações feitas por mr. Markham, mas limitar-me-hei a citar um facto apenas:

«Pouco tempo havia que um brigue lançára ferro proximo da Florida, uma das ilhas de Salomão. Vogava para bordo do brigue uma canoa tripulada pelos naturaes do paiz, quando, certa manobra, apparentemente accidental, a fez sossobrar. Immediatamente foram lançadas as lanchas ao mar, como para accudir aos naufragos; mas os espectadores collocados sobre os recifes da costa ou sobre as outras canoas, viram os marinheiros europeus, armados de grandes facas, degolar os desgraçados de encontro á borda das lanchas. Terminada a faina, recolhidas, as cabeças dos decapitados, remaram para o brigue, que logo se fez de vela.

As cabeças eram destinadas ao pagamento do contracto de certo numero de colonos. Em muitas d'aquellas ilhas melanesias, o guerreiro vencedor decapita o vencido e guarda-lhe a cabeça, sendo tanto mais respeitado quanto mais avultado numero possue d'estes funebre trophéos. Por este barbaro uso, havia sido convencionado entre os sobas e os commandantes dos navios que em troco de cabeças receberiam determinado numero de individuos vivos contractados por um ou dois annos.»

«Convem accrescentar que, findo o prazo do contracto, a maior parte d'aquelles desgraçados papus não recobravam a liberdade. Em 1867, por exemplo verificou-se que de 382 insulares contractados por trez annos, e que deveriam ter sido reconduzidos á patria, apenas 78 conseguiram regressar.» (Ap. Dr. Le Bon.)

Eis a moeda corrente com que os torpes negreiros da Sociedade Jacob Bright & C.ª permutavam a carne viva dos seus semilhantes; cabeças mortas!

E. Loureiro.

Grande manifestação liberal

PRESTITO DA INSTRUCÇÃO PRIMARIA

A respeito dos festejos que a Associação Liberal de Coimbra trata de promover, para commemorar no dia 8 de maio o 49.º anniversario da entrada do exercito libertador n'aquella cidade, a commissão executiva, juntamente com a commissão auxiliar, resolveu o seguinte:

1.º Que a commissão executiva solicite dos poderes publicos competentes que o dia 8 de maio do corrente anno seja para todos os effeitos declarado feriado em Coimbra.

2.º Que se solicite da camara municipal a mudança de nome para as seguintes ruas:—a de S. João para rua de *Sá de Miranda*; a das Covas para rua de *Borges Carneiro*; a das Fangas para rua de *Fernandes Thomaz*; e a da Calçada para rua de *Ferreira Borges*.

3.º Que a alvorada do dia 8 de maio seja annunciada com as manifestações do estylo. Uma philarmonica percorrerá as ruas principaes da cidade tocando os hymnos nacionaes.

4.º Que se celebre, em honra da *Instrucção Primaria*, a seguinte solemnidade:

a) A's 10 horas da manhã os membros da Associação Liberal, com o seu estandarte, os veteranos da liberdade, os professores publicos e particulares de ensino primario de Coimbra e seu concelho, e respectivos alumnos, associações, corporações, auctoridades, funccionarios publicos e demais convidados, reunir-se-hão no largo do *marquez de Pombal*, em frente e junto ao atrio do Museu.

b) Ahi estará formada uma guarda de honra, precedida de uma philarmonica, que executará os hymnos liberaes.

c) O presidente da Associação Liberal levantará uma saudação á memoria gloriosa do grande *marquez de Pombal* e do illustre patriota *Joaquim Antonio de Aguiar*, como demonstração de reconhecimento pelas suas leis abolitivas.

5.º Que em seguida todos os cidadãos e corporações presentes, em prestito, segundo o programma supplementar, se dirijam pelas ruas dos *Estudos, Infante D. Augusto, Sá de Miranda, Borges Carneiro, Joaquim Antonio de Aguiar, Fernandes Thomaz, Ferreira Borges, Visconde da Luz* e praça *8 de Maio* recolhendo á grande sala da Associação dos Artistas, onde já devem estar as professoras de ensino primario, e directoras de collegios, por si, pessoalmente, ou por seus representantes, para isso commissionados com as respectivas discipulas, e mais senhoras convidadas.

Durante o transito, o prestito ao passar na rua do *Infante D. Augusto*, saudará a memoria do nosso grande epico, em frente do seu monumento. Solicitar-se-ha ahi a presença da academia, que em seguida se encorporará segundo a ordem designada no programma supplementar.

Da mesma fórma o prestito, em frente da casa de *Joaquim Antonio de Aguiar*, irá saudando na passagem a memoria d'este vulto venerando da liberdade.

6.º Que na grande sala da Associação dos Artistas, tomando todos os seus respectivos logares, e feitos os discursos commemorativos da solemnidade do dia, nos quaes ao mesmo tempo se mostre a importancia da educação liberal na escola primaria, será entregue a cada professor e professora presentes o diploma de socio da Associação Liberal de Coimbra —um exemplar do quadro impresso em 1881 e destinado á educação politica da mocidade portugueza—e bem assim um exemplar da *Cartilha do cidadão constitucional*, publicada por José Ferreira Borges no exilio, em 1832, e agora mandada reimprimir, em grande tiragem, pela Associação Liberal de Coimbra, para que ella possa aproveitar á *mocidade portugueza*, a quem aquelle benemerito cidadão a dedicou.

A todos os professores e professoras do districto se enviará egual offerta, logo que a solicitem.

7.º Que no mesmo acto se dê á cada veterano da liberdade o diploma de socio, e particularmente aos necessitados uma offerta pecuniaria.

8.º Que se leia em seguida uma representação, dirigida aos poderes publicos, a quem compete, para que seja abonada aos veteranos da liberdade, que vivem na miseria e no esquecimento d'aquelles que mais gratidão lhes devem, uma pensão alimenticia, paga pelo thesouro publico.

9.º Que seja lida tambem uma representação, chamando a attenção dos poderes publicos competentes para o estado deploravel em que se acha a instrucção primaria e os respectivos professores. Que na mesma representação se peça instantemente para que a direcção das escolas primarias, fundação, dotação, escolha de professores, adopção de livros, methodos de ensino, bibliothecas, jardins de infancia, inspecção, exame, tudo, emfim, que se refere a este importante elemento de vida social, seja considerado como uma das funcções mais proprias, caracteristicas e de maior responsabilidade do governo central, como representante do estado, e um dos encargos mais productivos, e por isso obrigatorio do thesouro publico, cessando para todos os effeitos de ser attribuição das camaras e encargo dos municipios, como errada e inconvenientemente estabelece a legislação vigente, a qual n'este ponto deverá ser integralmente revogada.

10.º Que se peça a todos os directores de estabelecimentos publicos moradores das ruas, por onde passar o prestito, para adornarem os respectivos edificios, devendo a casa, onde nasceu *Joaquim Antonio de Aguiar*, estar ornamentada com damascos, flores e bandeiras.

11.º Que a todos os habitantes da cidade se dirija um convite, para que n'essa noite illuminem as frontarias das suas casas.

12º Que se solicite da camara municipal, do reitor da Universidade, governador civil e directores de estabelecimentos publicos, que em a noite do mesmo dia, illuminem a fachada dos edificios a seu cargo.

13.º Que n'essa mesma noite a philarmonica execute na praça 8 de Maio os hymnos liberaes e as peças mais escolhidas do seu reportorio.

BAIRRADA

ANADIA

A villa deita sobre um planalto de verdura, formando uma varzea magestosa que produz abundantes forragens e cereaes. Parece espreguiçar-se sobre aquelle tapete verdejante e olhar de soslaio para a eminencia do Crasto, uma montanha de facil ascensão, d'onde se desfructa um dos mais pittorescos panoramas da Bairrada.

Ao entrar-se na villa, com os olhos bem dispostos da paisagem que a contorna, não se lhe encontra o encanto da perspectiva exterior. Entra-se por uma estrada de mac-adam, ladeada de casas de apparencia modesta, feitas sem regularidade, umas incompletas, outras em reconstrucção recente.

Logo adiante depara-se com o largo dos paços do concelho, e o aspecto imponente do edificio faz alegrar um pouco a vista. A casa, d'uma forma toda moderna, com as janellas amplamente rasgadas e o talhe elegante das suas dimensões apalaçadas, dá um realce notavel á praça e aviva a ideia de que o municipio d'Anadia, longe de ser um pobretão rural, atira aos olhos dos aldeães boquiabertos a face grandiosa do seu palacio de fidalgo. E, como se não bastasse este edificio para aformosear a praça, bifronta-se-lhe a elegante casa em construcção do dr. Salgado, conservador do registro predial e um viticultor intelligente que moureja com animo bem opposto ao seu titulo de conservador, no campo muito para explorar da agricultura local.

Outras construcções d'esta ordem estava pedindo a praça dos paços do concelho para ficar deveras imponente. O tempo se encarregará de a aformosear como merece, contrastando com o largo da cadeia e do solar dos condes d'Anadia, que nada offerecem de notavel, prestando-se, todavia, a serem dois locaes aprasiveis pela largueza e boa situação em que se acham no centro da villa e a dois passos da praça municipal. Um outro edificio notavel da villa é o theatro, cuja construcção se realisou por acções tomadas, na sua grande maioria por subscriptores da Bairrada. O seu exterior não deslumbra a vista mas apresenta o aspecto d'uma construcção moderna sem primores de architectura, mas com a regularidade e a simplesa d'uma perspectiva elegante.

A sala, em forma, elliptica tem na parte superior uma ordem de camarotes e frizas e logares de geral na parte inferior. A plateia, dividida em duas ordens de logares, é espaçosa e dá commodidade. O palco tem dimensões regulares e debaixo d'elle ha um espaço com capacidade bastante para alguns camarins.

A inauguração d'este theatro teve logar em abril de 1879 por uma recita de curiosos, rapazes e damas da primeira sociedade da Bairrada, que souberam pelo seu talento e pela sua inquebrantavel força de vontade, vencer todos os attrictos d'uma primeira representação, conseguindo cobrir-se de applausos e dar um bom exemplo de sympathia pela arte de Talma, ao mesmo tempo que prestavam ao theatro, como eschola, o culto dos seus enthusiasmos e os esforços do seu trabalho de amadores. Ficaram assim bem compensados, pensamos nós, dos ardores da tarefa que livremente se imposeram, e é de crêr que nem sequer se molestassem com a menos delicada sofreguidão com que alguem, pretendendo talvez ir ao encontro de louros d'antemão encommendados, se apressou a noticiar na lamparina da localidade, que a recita de inauguração não fôra a da abertura do theatro, dando-se o caso singular de não *ficar inaugurado o que se inaugurára!*

A' espera, pois, da inauguração official, o theatro, segundo nos consta, tem sido de 1879 para cá, quasi exclusivamente do uso de companhias de segunda e terceira ordem, que se teem encarregado de lhe estragar o scenario e de o pôr á prova de todas as inaugurações possiveis e imaginaveis.

Agora, sim, agora é que deve marcar-se sem delongas o dia para a inauguração solemne...

CARTA

Lisboa, 4 de maio.

Antes de tudo uma explicação.

O directorio do partido republicano portuguez deu-me a honra immerecida de se zangar deveras com as censuras, que lhe dirigi na minha ultima correspondencia. Accusou-me de indisciplinado, de receber inspirações d'um corypheu do partido, e não sei se de mais alguma cousa. Ora vamos por partes.

Pessoalmente, estimo muito todos os membros do directorio e sou o primeiro a acatar-lhe a honradez e a dignidade, que ninguem ousa contestar-lhes. Politicamente considero-os como bons republicanos, com convicções, com seriedade e com ardentes dezejos do triumpho da nossa causa. Mas nada d'isso quer dizer, nem que eu, respeitando-os sempre deixe de os censurar quando bem ou mal o entenda, nem que elles tenham deixado de praticar algumas tolices. É bôa! Quererão por ventura os senhores, radicaes sinceros que tão dedicadamente trabalham pela victoria da democracia, tolher a liberdade de critica aos vossos correligionarios, que militam no jornalismo? Quererão que permanecemos aqui todos amarrados de pés e mãos ás vossas resoluções, sem tugir nem mugir a tal respeito? Isso é bom para os realistas; não é bom para os republicanos que, dentro da delicadeza, da ordem, do respeito necessarios a um agrupamento poderoso e batalhador devem conservar todo a sua liberdade de apreciação para bem do paiz e de nós todos.

Quanto á disciplina eu disse já que—calar e soffrer não é disciplina é tolice. Estou profundamente convencido de que ao partido republicano são altamente necessarios *batedores* tão valentes como o *Povo d'Aveiro* e outros que marchem na vanguarda da democracia a apontar certas irregularidades que se não devem repetir, e a fustigar os que por defeito de temperamento dormitam ás vezes pelo caminho. Não é isso que nos faz mal, creiam, faz-nos até muito bem. O que vos parece indisciplina só redunda em beneficio commum.

Chamaram-me indisciplinado? Os senhores enganaram-se. Os verdadeiros indisciplinados são abraçados todos os dias pelos senhores e festejados e apregoados e exaltados como grandes republicanos. São doutores com larga clientela, são negociantes abastatados, são burguezes *á l'aisance*, que fallam no radicalismo de mãos nos bolsos com prosapias de revulucionarios, que nos accusam e censuram dando-se ares d'intransigencia e que afinal vos negam um pataco para a propaganda republicana quando lá lh'o ides pedir, que recusam tumar a presidencia das reuniões politicas e dos clubs politicos, que não trabalham com dedicação nem particular, nem publicamente, pelos principios que blasonam de professar para não — COMPROMETTER OS SEUS INTERESSES. Procurem-nos nas redacções dos jornaes, nos clubs em vossa propria casa que lá os encontrarão. Quem sabe mesmo se o typo d'esse *bicho* de velha especie estará entre vós no directorio?

Olhae, eu censuro-vos quando entendo que procedeis impoliticamente; porem quando o concurso obscuro, insignificantissimo d'este censor, que não é *zoilo*, for preciso elle dar-vo-lo-ha completo, inteiro, firme e não fugirá.

Mais duas palavras. Nunca recebi inspirações de ninguem, de *ninguem* entenda-se, e nunca me esquivei á responsabilidade do que escrevo, que aceito amplamente. Hão de se convencer de tal quando eu encontrar alguns dos senhores e lhe disser:

—Quem escreveu aquillo fui eu. E adeante, porque sempre embirrei muito de fallar no Eu.

—O sr. Quillinan acaba de mandar dizer que não aceitava a espada que os portuguezes tencionavam offerecer-lhe, e n'essa mesma carta permittiu-se certas liberdades d'apreciação sobre politica interna, que ninguem lhe pedia e que ninguem lhe aceitou. O que, porem, é curioso é que o sr. Quillinan disse n'uma carta anterior para uma pessoa da minha amisade quasi exactamente o contrario do que dizia n'esta ultima.

Ora tudo isto vem implicar com os boatos insistentes que corriam em Lisboa sobre aquelle cavalheiro. Porque, não julguem os leitores que toda a gente da capital se levantou a favor do major portuguez. Muita gente, monarchica e republicana o accusou d'especulação lembrando para prova certos actos nada lustrosos, nada aceiados, nada limpos da sua vida. Diziam que o desafio arremessado a Jacob Bright era apenas um expediente manhoso d'aquelle militar para conseguir qualquer collocação rendosa, porque elle não podia ignorar o que ninguem ignora em Inglaterra, isto é, que a familia Bright é *quaker* e que, portanto, nenhum dos seus membros se pode bater. Acrescentavam muitas outras cousas que é melhor calar.

Eu entendi não dever dar credito completo a taes affirmações, não obstante saber que eram em grande parte verdadeiras. Assim, é incontestavel que a familia Bright pertence á seita dos *quakers*, seita ratona que prohibe a todos os seus membros derramar o sangue de qualquer animal. Não o ignorava eu, não o ignorava muita gente de Lisboa porque o procedimento recente de Jouh Bright, tio do insultador, como ministro é assaz conhecido e comprovativo. Porem custa a crêr que sob um facto tão nobre na apparencia se occulte uma especulação tão torpe. Por conseguinte eu nada digo por ora. As duas cartas do sr. Quillinan abonam muito pouco em seu favor, mas esperemos mais um pouco e saberemos tudo.

Só me resta a consolação de ter sido o primeiro a reprovar as manifestações em honra do sr. Quillinan.

—As magestades partirão para Madrid, segundo corre, no dia 20.

—Trabalha-se activamente na organisação da exposição agricola, bello certamen com que a nossa agricultura se honrará.

—Tem chovido em torrentes. A inverneira apoquenta-nos deveras.

Y

BIBLIOGRAPHIA

Recebemos as seguintes publicações que passamos a apreciar.

1.º=Uma mensagem de sentimento ao Major Quillinan, por *Um Portuguez*.

Francamente era melhor que o seu auctor não tivesse gasto o seu espirito n'um assumpto tão melindroso e digno. No momento em que se repulsam as calumnias de Jacob Bright no parlamento inglez, parece-nos menos propria a occasião para derimir insultos com echos de desconsiderações por nós mesmos, e o ar chocarreiro do opusculo vendido a vintem não salva o auctor do primeiro serviço que está fazendo, de metter a ridiculo um homem que andou n'este serio negocio com tanta grandeza d'alma. Depois... uma coisa muito importante é que o o auctor ignora que o verbo haver com significação de existir não se conjuga no plural.

2.º=Homenagem ao distincto republicano dr. Manoel d'Arriaga, pelos benemeritos e illustrados typographos Pedro d'Oliveira e Manuel Augusto de Sousa. Este bello trabalho acha-se á venda na Empreza Litteraria Luso-Brazileira, rua dos Correeiros n.º 140 1.º; na officina d'encadernador rua dos Cavalleiros 33, em diversas livrarias e no pateo do Aljube n.º 5 para onde devem ser dirigidos os pedidos a Oliveira e Sousa.

Permittam-nos porem os illustrados typographos que rectifiquemos o tento da sua homenagem. Diz-se ali= hoje a *palavra*, amanhã a *ideia* etc. Se assim fosse colligir-se-ia que Manoel d'Arriaga, esse bello talento e esse orador tão brilhante dizia e sem palavras sem ideias, o que se nos afigura absurdo, e contrario ao que a homenagem pertende significar.

Feito este breve reparo, agradecemos com alegria este precioso brinde que parte d'uma classe para nós tão sympathica, e comnosco, é certo, folga tambem a democracia portugueza.

3.º=Notas ao folheto do dr. Avelino Cesar Callisto=editor Ernesto Chardron.

O valente escriptor Camillo Castello Branco tosa o dr. Callisto magistralmente. O folheto é procurado com avidez.

Eis o seu elogio.

No fundo, quanto ao principio da questão, isto é quanto ao merecimento do Marquez de Pombal, afastamo-nos peremptoriamente do nosso fecundo romancista.

Pan-Cracio.

EXPEDIENTE

Pedimos aos nossos estimaveis assignantes, que se acham em debito, a fineza de mandarem satisfazer a importancia das suas assignaturas, para o bom andamento da administração d'este jornal.

Os principaes generos alimenticios correm no nosso mercado pelos seguintes preços:

Feijão laranjeiro.....	20 litros	1:100
« branco.....	«	800
« mestura.....	«	760
« manteiga.....	«	960
« frade.....	«	660
« caraça.....	«	940
Trigo gallego.....	«	980
« Tremez.....	«	740
Milho branco.....	«	730
Dito amarello.....	«	710

Temos a mencionar mais os nomes dos seguintes cavalheiros que subscreveram para a espada de honra, mas cujo producto vae ter outra applicação:

Transporte do numero antecedente ..... 1$900
José Maria Barbosa, Pardelhas. 10$0
Somma..... 2$000

Producto da subscripção aberta na loja de barbeiro de Joaquim Fontes Pereira de Mello:

Joaquim Fontes Pereira de Mello, Alexandré das Dores Casimiro, Alfredo Rangel de Quadros, Francisco Ferreira da Maia, José Matheus Farto, Domingos Luiz de Rezende, Antonio da Cruz, Vicente Ferreira, João Rodrigues da Paula, José Manoel Ferreira, Francisco de Magalhães, Joaquim Simões da Costa, D. Manoel da Costa, subdito hespanhol, João Bernardo Camello, Anonymo, Anonymo, Anonymo, Manoel da Rocha.

Somma..... 1$800

Producto da subscripção aberta em casa do do sr. Francisco Antonio de Moura:

Jorge Conceiro, José da Fonseca Braz, Manuel Luiz da Silva Portugal, Eduardo Moura, José Eduardo Mourão, Lysandro Taborda, Adriano Pereira da Cruz, José Gonçalves Moreira, João dos Santos Silva, João Gonçalves Gamellas, Manoel Rodrigues do Sacramento, Armando da Silva Pereira, João Pereira Vidal, Paulo de Sousa Pereira, João J. dos Santos Machado, Jayme de Magalhães Lima, José Maria da Silva, Antonio Maria dos S. Freire, Francisco Antonio Barbosa, Daniel dos Santos Almeida, Severiano Juvenal Ferreira, Manoel Pereira da Cruz, F. R. Nogueira Junior, J. M. Barbosa de Magalhães, J. Nunes de Figueiredo.

Somma..... 2$500

Producto da subscripção aberta em casa do sr. Manoel de Lemos Junior:

Domingos J. dos S. Leite, João da Naia e Silva, M. Francisco Leitão, Anselmo Ferreira, J. Antonio Marques, José G. Gamellas, Tobias da Costa Biaia, Domingos P. Guimarães, José Marinho Ribeiro, J. Antonio da Graça.

Somma..... 1$000
Totalidade..... 7$300

O major Quillinan n'uma, carta muito attenciosa que dirigiu ao *Correio da Noite*, pede licença aos iniciadores da subscripção destinada á espada de honra, para não acceitar esta offerta; porque, na sua opinião não pode recebel-a sem se collocar n'uma situação menos conveniente perante os seus camaradas do exercito.

N'esta carta mostra-se o illustre e bravo militar mais que captivado pelas attenções de que tem sido alvo, e agradece aos cavalheiros que tiveram a lembrança da subscripção, declarando-lhes que se não acceita tão significativa dadiva, é tão somente pelo motivo já expendido e não por ser orgulhoso; mas que acceitará qualquer lembrança sem valor material que signifique o abraço de solidariedade patriotica que deve prender todos os filhos deste paiz.

Lembra ainda que as quantias subscriptas sejam applicadas em soccorros aos veteranos do nosso exercito, mais necessitados.

Os iniciadores da idéa da subscripção, porem, julgam que terão melhor applicação em algumas escolas creadas por iniciativa individual, como se vê pela seguinte declação transcripta do *Seculo*:

Tendo o sr. major Luiz de Quillinan declinado a honra de acceitar uma espada, que, por nossa iniciativa, havia a intenção de lhe ser offertada, como homenagem ao seu honrado procedimento, relativamente ao incidente levantado na camara ingleza pelo deputado Jacob Bright,—declaram os abaixo assignados que o dinheiro já apurado e ainda por apurar para semelhante fim o vão applicar a algumas escolas creadas em Lisbôa pela iniciativa individual; e outrosim declaram que áquelles cavalheiros, que não estiverem de accôrdo n'este pensamento, fica-lhes o direito de reclamarem o seu dinheiro na redacção d'esta folha, n'um prazo de quinze dias, a contar de hoje.

A todas as pessoas pois, que tiverem subscripções abertas e queiram applicar o seu producto para o mencionado fim, rogamos o obsequio de se dirigirem á redacção do *Seculo*.

Lisboa, 2 de maio de 1883.

Aurelio Navarro.

Ignacio Ribeiro Ferreira.

Nós, apoiando o procedimento dos dois cavalheiros iniciadores da subscripção, fazemos nossa a sua declaração.

Uma commissão da *Associação Liberal Portuense*, consultou ha dias o empresario d'uma companhia theatral, sobre o modo de realisar um espectaculo em beneficio de alguns pobres velhos que, tendo outr'ora luctado pela causa da liberdade, se veem agora na necessidade de mendigar pelas ruas do Porto.

É de todo o ponto louvavel este procedimento da *Associação Liberal Portuense*.

Bem haja ella, que assim trata de suavisar as tristes condições d'esses desgraçados que o governo votou ao mais condemnavel ostracismo.

Foi registrado pela administração do concelho de Oliveira do Bairro, no dia 2 do corrente, o nascimento de uma filha do sr. Viriato Ferreira Pinto Basto, do logar do Silveiro, freguezia de Oyã E' o primeiro registro civil que se faz n'aquelle concelho. A recem-nascida teve o nome de Amelia.

Portanto, a idéa caminha.

Oxalá que o sr. Pinto Basto, tenha muitos imitadores.

Que os sectarios das trevas se mordam.

Em Covas, da comarca de Taboa, acaba de dar-se o seguinte crime:

Um individuo que suspeitava que a mulher lhe era infiel com um visinho sapateiro, fingio na noite de 25 do corrente que sahia a passar algumas horas de serão em casa d'outro visinho—e escondendo-se em sitio, onde a esposa o não suppunha, espe-

rou ahi que o sapateiro lhe entrasse em casa.

De facto se realisaram as appehensões do marido; mas elle, vendo com os seus proprios olhos verificar-se a maxima affronta, que se pode fazer á dignidade e ao coracão d'um homem, desfechou sobre o sapateiro, apanhado em fragrante, um tiro de espingarda, que o não matou logo, conseguindo, todavia prostral-o mortalmente ferido depois d'uma lucta d'alguns minutos.

O infeliz marido que todos lamentam por ser um moço muito laborioso, pacifico e honrado, foi immediatamente entregar-se á justiça—perante a qual confessou o crime, declarando que o seu intento era tambem matar a mulher, o que não conseguio por se haver evadido durante a lucta d'elle com o sapateiro. Este morreu passados momentos. A mulher è uma rapariga bonita, e tem duas galantes filhinhas. O marido casára com ella por paixão, e ainda hoje a estremecia. Uma grande desgraça!

O movimento do sal expedido pela estação d'Aveiro durante o anno de 1882 e de 1 a 17 de janeiro de 1883 (data em que foi estabelecido o imposto n'esta cidade) foi o seguinte:

1882—937 Wagons com o pezo de 9:368:580 kilogrammas.

1883.—De 1 a 17 de janeiro 327 wagons com opezo de 3:260:027= kilogrammas.

Cada vez se complica mais o caso da desapparição da pobre creança recolhida no instituto jesuitico da rua de Valle Formoso, no Porto.

O regedor de Paranhos, por ordem superior, dirigiu-se ao instituto e perguntando o que havia de verdade sobre os boatos espalhados, foi-lhe respondido que era certo ter adoecido uma recolhida, mas que melhorando, sahira para casa d'um parente seu, na rua do Costa Cabral.

Este parente, titubiando ás perguntas, disse que a menina se havia retirado para a terra da sua naturalidade.

E pararam aqui as averiguações, não se sabendo que terra è aquella para onde se retirou a infeliz, nem se esta é viva ou morta.

E' uma triste verdade que, mettendo-se em qualquer caso a sotaina, fica tudo em trevas e as auctoridades sem a precisa energia para proseguirem no cumprimento dos seus deveres. Mas a sociedade é que não pode de forma alguma continuar a ser affrontada por essa corja vil!

Em Braga celebrou-se um officio na capella do cemiterio. Findo elle, estavam na sachristia os pades a receber a esportula do cantochão, quando de repente desaba o soalho e vão todos de roldão cair á casa dos ossos, subterraneo que fica a uma profundidade de 10 metros.

Gritando por soccorro, lançaram-lhe uma escada de mão, e por ella subiram, porém lividos como cadaveres e pouco mais ou menos contusos todos.

Tres tiveram graves ferimentos, segundo se diz, indo logo curar-se á pharmacia do sr. Pippa.

Os fanaticos espalharam que o dinheiro do finado era excommungado.

De Vizeu noticiam o seguinte:

Acaba de praticar-se em Castendo um grande crime.

Na tarde do dia 27 de abril ultimo, dia de feira, foi barbaramente espancado na rua principal d'aquella povoação, á porta d'uma taverna, o pedreiro Manoel Salles, que succumbiu no dia 30, á noite, no meio de terriveis convulsões e após cruciante e dilatada agonia.

Foram 5 os auctores do feroz attentado.

Depois de derribar a victima á paulada, calcaram-na aos pés, e só a largaram quando ouviram gritos de soccorro.

Que providencias, preventivas ou repressivas, tomou a auctoridade administrativa? Nenhumas.

Foram os parentes do morto que procuraram capturar os sicarios, e não sem resultado, porque alguns já estão em ferros.

Em Penalva não ha administração, não ha policia, não ha nada. Cada um faz o que quer, e a propriedade e a vida dos cidadãos estão á mercê dos bandidos.

Segunda feira, 30 do passado, enterrou-se civilmente no Caramújo, Fortunata Ferreira da Conceição, de 16 annos de idade. Mais de cem cidadãos concorreram a este acto, os quaes ficaram indignados ao verem que o cadaver era sepultado em uma cova, distante apenas dois palmos da Rocha de S. Pedro.

N'este logar ainda ninguem foi enterrado, talvez por ser improprio. Pois o que è certo é que o administrador do cemiterio o desigrou por ordem superior, o que è mais. Ora uma chuva mais forte póde fazer desadar a rocha, e com ella a pobre morta, que nenhum outro crime commetteu que o de não ter vivido *na graça de Deus*.

Miseria, simplesmente.

Tambem se enterrou civilmente no dia 3 do corrente, em Lisboa, um filhinho do sr. José Marques Antunes Cancellas. Foi encarregado do enterro o sr. Bernardino Teixeira de Vasconcellos.

Acaba de chegar a esta cidade, de regresso do Rio de Janeiro, o nosso presadissimo amigo e correligionario, Bernardo da Cruz Maia.

O nosso estimavel patricio veio acompanhado por sua exm.ª familia.

Os nossos cumprimenios.

Recebemos os seguintes jornaes, que muito agradecemos:

— *O Mandarim Junior*, numero primeiro. Muito bem escripto e com muita graça. *Bram-Kam-Xóchina, Fontchim-o-Karo e Monay-Topa-a-Tudo*, levam sova brava.

Continuar, que pode ser que se opere um milagre, qual, o de se meterem a frades, esses tres vampiros do sangue do *Zé nada*.

Publica-se em Lisboa.

— *A Razão*, revista litteraria, numero primeiro. A primeira pagina é illustrada com o retrato do grande apostolo das idèas modernas, dr. Theophilo Braga.

A Razão diz-se uma folha de combate e de critica, e a julgar pelo numero que temos presente, não mentirá jamais ao seu programa.

— *Galeria Republicana*, numero 32. Traz o retrato photographico do dr. Augusto Rocha e a biographia do mesmo, escripta com o primor peculiar a Alexandre da Conceição. Alem disto, alguns artigos de incontestavel merito e duas excellentes poesias, sendo uma d'estas dedicada ao dr. Theophilo Braga, por um academico de Pernambuco, exalçando as qualidades eminentes do illustre propagandista da democracia; e a outra, uma replica energica á affronta que a Inglaterra nos assacou pela bocca immunda de um ebrio do seu parlamento.

— *A Mosca*, numero 12. Publica o retrato do sr. Alves Rente, director e ensaiador musical da companhia do Theatro do Principe Real.

Este semanario humoristico illustrado, cuja redacção está a cargo de Braz de Paiva, assigna-se na rua do Mirante n.º 9.—Porto.

Os jornaes francezes publicaram a seguinte noticia de Londres:

«O governo inglez, não obstante a opposição dos membros do seu partido, que representam os interesses commerciaes, não obstante a opposição dos missionarios e da commissão de abolição da escravatura persiste em querer realisar um accordo com Portugal para reconhecer a soberania portugueza no «districto do Congo». Este accordo já está combinado e o tratado será em breve submettido ás camaras. Entretanto, partiram de Liverpool alguns navios de guerra inglezes para o Congo, a fim de protegerem os commerciantes britannicos no caso, muito provavel, em que haja demonstrações hostis para com os europeus, n'aquella costa, quando chegarem os portuguezes para tomarem posse.»

Este facto do governo inglez querer realisar o tratado póde parecer inexplicavel. Mas em se pensando que o governo inglez vae receber grandes favores do nosso governo, logo tudo é claro. Recebeu-se de Manchester o seguinte telegramma, confirmando a noticia ha muito sabida de que os ministros do rei vão entregar aos inglezes S. João Baptista de Ajudá:

«MANCHESTER, o governo cede á Inglaterra Ajudá, duzentas leguas de territorio.»

Traidores! Despojam-nos de tudo!

Alguns individuos quizeram mandar rezar uma missa na egreja da Senhora da Gloria, quinta feira passada. Para esse fim procuraram differentes padres, os quaes se negaram a satisfazer-lhes a pertenção. Pois a esmola não era pequena; 1000 reis por uma missa rezada, não será muito para esses srs. que teem a garganta demasiado larga, mas cremos, que tambem não é pouco. Entre outros negaram-se á celebração da missa, os srs. padres Rachão e Baptista. Se os apontamos é para que mais ninguem os importune para este mister.

Todavia, este procedimento parece-nos correcto, perfeitamente correcto: cada um pode pedir quanto lhe aprouver pelo seu *trabalho*.

O que nós não achamos lindo, o que reprovamos deveras, é estarem os *ungidos do Senhor* a clamar todos os dias que são os atheus que pretendem derribar a Egreja de Pedro.

Foi concedido o titulo de *antiga e nobre*, á cidade de Vizeu.

E digam lá que as magestades não são precisas! Se não fosse o sr. D. Luiz, Vizeu era cidade antiga e nobre?

Ainda hão de dizer que isto é ridiculo... simplesmente!...

Falleceu quinta feira passada, no hospital d'esta cidade, o guarda d'alfandega, ao serviço do real d'agua, Zeferino Vieira.

Acabaram quarta feira no lyceu, as provas escriptas dos exames de admissão. As provas oraes terão logar segunda e terça feira da semana proxima futura.

É lastimoso o estado da ponte que conduz da praça da Fructa para os Balcões, d'esta cidade. As pedras que fecham o arco, acham-se á vista, porque a calçada já desappareceu ha muito. Essas pedras, por motivo do transito continuo, estão lisas e escorregadias, arriscando-se portanto quem por ali passar, a dar alguma queda.

Pedimos providencias urgentes a quem compete dal-as. É uma vergonha que a cidade se ache no abandono em que se vê.

Providencias!

Um pifio sotaina da tempera dos *Sennas Freitas*, parocho da freguezia de São Gonçalo no Funchal, é um *Masella racionario* dos quatro costados. Este representante do *Deus do Vaticano*, quando algum porochiano lhe requer certidão de idade, obriga-o a confessar-se antes de lh'a passar. Se não se confessa n'esta conformidade, não apanha certidão, transtornando os arranjos dos seus negocios.

E depois querem que o povo os tome a serio!

O celebre conductor Antonio Roberto, que foi preso por ter praticado na Regua importantes roubos postaes, já está solto, e vae ser julgado apenas em policia correccional.

Pois esses roubos eram revestidos de circumstancias aggravantissimas, e por espaço de muito tempo estiveram suspeitos e mal vistos os empregados da administração do correio do Porto e os das ambulancias, e egualmente os da estação da Regoa.

Mas é preciso notar que o homem tem a protecção de um personagem regenerador, e que havendo tão fielmente cumprido o programma da Baldomeria merece impunidade, e talves premio, até.

No palacio das Sereias, no Porto, habitam umas *serras de Deus*, que para fugirem às tentações do peccado que lhes podiam inspirar as vistas profanas, taparam o gradeamento e as restes. Assim, ainda não estavam salvas do *mafarrico*, pois que mandaram accrescentar com tabiques de madeira, os muros que já eram bem altos. Resulta daqui, serem prejudicados alguns predios da Restauração, que ficam sem a vista que tinham para o Douro.

Santas mulheres! Do amor do proximo não se esquecem ellas nem um pouco.

Não é certo que, o sr. Pinheiro Chagas vá com suas magestades a Madrid, servindo de chronista da viajata. Elle tem outras aspirações. Ser chronistas das magestades, sem ser ministro das mesmas...

Quem come a carne que rôa o osso.

Consta que uma senhora de Porto, possuidora de grande fortuna, está decidida a ir professar em França. Tanto lhe obcecaram o espirito, os corvos do jesuitismo, que a reduziram á submissão em que se vê. De balde teem a mãe e irmãs da infeliz, tentando dissuadil-a d'aquelle proposito; dentro em pouco partirá com um roupêta para se ir alistar na phalange das *irmãs da caridade*.

Malditos, que com a arma da hypocrisia vão conquistando consciencias e fortunas!

Guerra sem treguas a esses miseraveis!

A emigração dos Açores para a America e ilhas de Sandwich, continua em grande escala. Quasi todas as semanas partem de differentes portos, navios carregados de emigrantes. A fome é muito feia e os pobres vão fugindo d'ella. O governo, entretanto, preoccupado com negocios de maior interesse, permitte que aquellas regiões fiquem privadas de braços.

Excellente governo!

A *Verdade*, interessante jornal republicano de Thomar, entrou no 4.º anno da sua existencia.

Os nossos cumprimentos.

Um sapateiro do Bunheiro, freguezia do concelho de Estarreja, deu tão grande dose de palmatoadas nas mãos de um seu aprendiz, que lhes fez estalar a pelle em differentes pontos. O pequeno está tão mal tratado e com tanto susto, que se receia pela sua vida.

Jaula com a fera!

No dia 2 do corrente, tentou o guarda do real d'agua, Salgueiro, não sabemos sob que pretexto, reter 2 quartolas com vinho que, destinadas a particulares, conduzia de Esgueira para esta cidade, um carreiro. Nós cremos que não ha lei nenhuma que auctorise qualquer *salgueiro a vergar tanto* que prejudique o proximo com a sua *sombra*.

E' quasi certo que o principe real botará viajata, logo depois, do regresso do papá de Madrid.

E ha quem se admire d'isto!

Então o rapazelho não precisa d'um passeio tambem, agora que o «Zé» se sente feliz, a nadar no mar das prosperidades?

Viva a pandega!

O «transparente» chefe do partido da Granja, passou terça-feira no expresso da tarde. Apesar do inverno que fazia, foram os seus subditos d'aqui, «nobreza e clero», cumprimental-o á gare do caminho de ferro.

Dizem que s. ex.ª, cujo estado de saude é vigoroso, tremelicava de praser á vista das demonstrações de affecto da sua gente.

Estado de saude vigoroso... e o pobre homem anda na espinha.

A Junta Geral d'este districto reuniu em sessão extraordinaria, terça feira passada.

Que fariam os homens? Não se sabe, nem é preciso.

Consta que as vinhas estão muito fracas, para a Bairrada, e que por isso teremos fraco anno de «pinga».

Não se assustem os adoradores de Bacho, que ainda ha de haver de mais para deitar muita gente a terra.

ANNUNCIOS

ESCOLA POPULAR

Julio da Conceição abriu com este nome uma escola, em que lecciona instrucção primaria e o primeiro anno do curso dos lyceus. Casa da «Quinta da Apresentação»—Rua das Salineiras—Aveiro.

Boas Retribuições—dão-se a homens afiançados para venda de jornaes nos comboios.

O REI DO CRIME

Luro, Veloce & C.ª

O AMANTE DA LUA

POR

PAULO DE KOCK

50 réis semanaes em Lisboa—Provinciase Ilhas 100 réis quinzenaes cada fasciculo de 80 paginas.

Assigna-se no escriptorio da empreza, rua da Atalaya 18 Lisboa, em todas as livrarias do Reino, e em casa dos srs. correspondentes da Empreza.

CONTRA OS JESUITAS

O memoravel e notabilissimo discurso contra a propaganda jesuitica

Proferido pelo exm.º snr.

MARIANNO DE CARVALHO

Na sessão de 16 de março de 1883

Acha-se á venda em todas as livrarias e em todos os kiosques.

Os pedidos para revender, devem dirigir-se á redacção do «Zé Povinho», rua de Santo Ildefonso 394, porto.

A MÃO NEGRA

HISTORIA DA TERRIVEL SEITA

Assigna-se na Imprensa Occidental, rua da Fabrica, 66—Porto, e em todas as livrarias.

Por volume 400 reis—aos fasciculos 50 reis

DOMINGOS LUIZ VALENTE D'ALMEIDA
COM
OFFICINA DE SERRALHARIA
EM
AVEIRO

FORNECE lojas de ferragens, dobradiças, fechos, fechaduras de todos os systemas, parafusos de toda a qualidade; ferragens estrangeiras, camas de ferro de armar sem parafuzo do preço de 1$900 a 9$000, fogões, chumbo em barra, prego d'arame, bico de cobre, de ferro, balmazes de latão, carda ingleza, panellas de ferro, balanças decimaes, e tudo pertencente ao seu ramo.

Preços sem competencia.

GARNDE
NOVIDADE

A COMPANHIA FABRIL SINGER

Apresenta desde hoje á venda a sua nova machina de cozer de

LANÇADEIRA OSCILANTE

É ESTA A REVOLUÇÃO MAIS COMPLETA QUE TEM HAVIDO NAS MACHINAS DE COSTURA.

Trabalho sem igual ao de todas as machinas silenciosas e de lançadeira até hoje conhecidas.

As suas grandes vantagens são:

Braço muito elevado.—Lançadeira que leva um carrinho d'algodão.—Agulha ajustavel de per si.—Dois mil pontos n'um minuto.—Levissimas no trabalho.—Silenciosas sem egual.—Não precisa encher canellas.—Não precisa enfiar a lançadeira.—Pesponto o mais bello e mais elastico. Todo o seu machinismo ajustavel e com o uso e os annos está a machina sempre perfeita.

GARANTIDA POR DOZE ANNOS
PRIVILEGIO EXCLUSIVO EM PORTUGAL POR 20 ANNOS

Para familias; para alfaites; para sapateiros; para toda a classe de trabalho.

Machinas desde o preço de 8$000 réis até 130$000 réis, com os melhoramentos mais modernos e canelleiro automatico.

Todas as pessoas encontrarão no trabalho da machina SINGER FAMILIA de LANÇADEIRA OSCILANTE o que ha de mais perfeito e bem acabado.

Todos os industriaes executarão na machina SINGER industrial de lançadeira oscillante os trabalhos mais delicados e com a maior facilidade, como nunca terão visto.

Aos alfaiates e sapateiros chamamos a sua attenção para esta nova machina de lançandeira oscilante.

EXISTENCIA PERMANENTE NOS ARMAZENS 1:300 MACHINAS

VENDAS A DINHEIRO

com desconto de 10 p. c.

VENDAS A PRESTAÇÕES DE 500 RS. SEMANAES

SEM PRESTAÇÃO DE ENTRADA

ENSINO GRÁTIS

Cuidado com as imitações

Exigir sempre a marca da fabrica e que os recibos ou contas tenham as seguintes palavras «Machina legitima da Companhia Fabril Singer.»

Companhia Fabril Singer

75—RUA DE JOSÈ ESTEVÃO—79

(Pegado ao edificio da Caixa Economica.)

AVEIRO

52—Largo da Praça—53

OVAR

E

Em todas as capitaes de districto de Portugal

HOMENAGEM
AO
PARTIDO REPUBLICANO

Um esplendido quadro typographico nitidamente impresso a 12 côres, com o retrato do fecundo evangelisador da democracia portugueza

Dr. Manoel de Arriaga

A' venda no escriptorio da Empreza Litteraria Luso Brazileira, rua dos Correeiros, 140, 1.º; na officina d'encadernador, rua dos Cavalleiros, 33; e em diversas livrarias. Os pedidos devem ser dirigidos a Oliveira & Souza, pateo do Aljube, 5. Lisboa. Preço 500 réis.

EMPREITADA A CONCURSO

Para a construcção de um jazigo de familia no cemiterio da freguezia da Murtosa, recebem-se propostas em casa de Antonio José de Freitas Guimarães, na Praça de Pardelhas.

Estão patentes, a planta e orçamento todos os dias.

VIGAS DE RIGA

Na officina de Fernando H. Christo, rua da Alfandega, ha para vender uma boa porção de vigas de Riga de primeira qualidade, proprias para vigamentos; as quaes medem de 5 a 10 metros de comprido, por 0,^{m}12 de grossura e de larguras diversas.

BANDEIRAS E LANTERNAS

José Vieira Guimarães, na praça do Commercio d'esta cidade, tem para alugar um grande a variado sortimento de bandeiras e lanternas.

Preços commodos.

!NOVIDADE!

Ourivesaria Manufactora

14—RUA DAS BARCAS—16
AVEIRO

N'esta officina executa-se com toda a perfeição e maxima brevidade toda a obra d'ouro ou prata.

Galvanisa-se toda a qualidade de metal, em obras.

Garante-se em todos os trabalhos a modicidade de preços.

Encommendas a

José Eduardo Mourão.

Galeria Republicana

Editor e proprietario
JOÃO JOSÉ BAPTISTA

Director—MAGALHÃES LIMA

CONDIÇÕES DA ASSIGNATURA

Quem angariar 10 assignaturas receberá uma gratis

Lisboa

Anno ou 24 numeros.....	1$500
Semestre ou 12 numeros....	720
Trimestre ou 6 numeros.....	400
No acto da entrega.....	70
Numero avulso.....	100

Provincias e ilhas

Anno ou 24 numeros.....	1$600
Semestre ou 12 numeros....	800

Africa e estrangeiro accrece o importe do correio.

Brazil, anno ou 24 numeros (moeda forte).....	3$000

Chegou!

Para a loja de João Pinto de Miranda, rua dos Mercadores, chegou umvariadissimo sortimento de fazendas proprias para a presente estação.

SERÕES ROMANTICOS

EMPREZA EDITORA—BELEM & C.ª
Lisboa---26, Rua da Cruz de Pau, 26---Lisboa

MYSTERIOS D'UMA HERANÇA

ULTIMA publicação de Xavier de Montépin, auctor do romance—*O FIACRE N.º 13.*

1.ª parte—*A Herança de Renée.*
2.ª parte—*Crimes sobre crimes.*
3.ª parte—*Expiação.*

Edição ornada com chromos a dez côres e com magnificas gravuras Cada chromo 10 réis. Um brinde a cada assignante no fim da obra.

Assigna-se em todas as livrarias e no escriptorio da empreza editora **BELEM & C.ª** rua da Cruz de Pau, 26, onde se dão os prospectos.

OBRAS POLITICAS
DE
LEON GAMBETTA

Primeiro volume

CARTAS E PROCESSOS

Acha-se á venda em todas as livrarias.—Por assignatura, 300 réis cada volume—Avulso, 400 réis.—Provincia, ilhas, Africa e Brazil, acresce o porte do correio.

No prelo, o segundo volume—**O Processo do Baixo Imperio**

Todos os volumes são completamente desligados uns dos outros.—retratos de Gambetta, em meio corpo, lytographados em papel especial, 300 réis.

Todos os pedidos devem ser dirigidos a Alcino Aranha, editor, Rua de Cima da Villa, 25, Porto e em Lisboa F. N. Collares,—Rua da Atalaya n.º 18.

OFFICINA DE SERRALHARIA
DE
JOÃO ANTONIO DE SOUZA
4---Largo da Apresentação---6
EM
AVEIRO

N'esta officina fazem-se portões, grades, lavatorios, fogões, e camas de preço de reis 8$000 a 1$400.

ERNESTO CHARDRON—Editor

NO PRELO

OS RATOS DA INQUISIÇÃO

Poema inedito
DO JUDEU PORTUGUEZ
Antonio Serrão de Castro
PREFACIADO
POR
CAMILLO CASTELLO BRACO

Para entrar brevemente no prélo:

OS BROCAS
ROMANCE
CHRONICA DE UMA FAMILIA
POR
CAMILLO CASTELLO BRANCO

Fabrica de Bolacha e Biscoutos
DE
AUGUSTO DA SILVA TEIXEIRA
CONVENTO DA ESTRELLA
COIMBRA

BOLACHA	Kilo	BISCOUTOS	Kilo
D. Luiz.	220 rs.	Limão 1.ª	220 rs.
Franceza 1.ª	230 »	» 2.ª	210 »
» 2.ª	210 »	Canella 1.ª	220 »
Agua e Sal 1.ª	240 »	» 2.ª	190 »
» » 2.ª	230 »	Lacinhos	250 »
Leve	210 »	Suissos	400 »
Torrada	240 »	Belgas	320 »
Requife 1.ª	360 »	Paciencias e Marialvas	400 »
» 2.ª	260 »	Linguas de gato . . .	400 »
» 3.ª	220 »	Palitos amendoa 1.ª .	360 »
Erva doce	170 »	» » 2.ª .	320 »
Amores	360 »	Canella	220 »
Pão de Ló		Limão	240 »
» em fatia torrado		Deliciosas	320 »
Pemzinhos	360 »	Estrellas	400 »
Primores	400 »	Corôas a Camões . .	320 »
Bolo inglez, duzia . .	200 »	Marquinhas	320 »
		Pauperios e Bisc. Porto	220 »

N. B.—Os preços acima mencionados não tem desconto.